

Informe Macroeconômico

06 a 10/11/2023 - Ano 3 | Nº 118



Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 2,6% até agosto:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,6% no acumulado do ano de 2023, no período de janeiro a agosto. Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,8% no índice de atividade estadual nos oito primeiros meses do ano de 2023.
- Concessões de crédito apresentam crescimento de 3,0% no acumulado de janeiro a agosto:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a agosto de 2023, assinalaram de R\$ 3,95 trilhões, representando crescimento nominal de 3,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 2,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 7,7%.
- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até agosto de 2023, com destaque para Paraíba, Maranhão e Minas Gerais:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 4,1% no acumulado do ano até agosto de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados da área de atuação do BNB, onde Paraíba (+12,5), Maranhão (+10,2%), Minas Gerais (+9,0%), Espírito Santo (+8,4%) e Sergipe (+8,3%) foram os maiores destaques positivos.
- Nordeste tem variação negativa na cesta básica de -0,55% em setembro:** A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Todas as Regiões tiveram variação negativa em setembro, com índices de -0,55% (Nordeste) a -3,11% (Centro-Oeste).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 27/10/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,63	3,90	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,89	1,50	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,75	8,50
IGP-M (%)	-3,51	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,61	4,47	3,96	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,30	-47,80	-50,20	-51,70
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	74,95	60,60	60,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	72,00	80,00	80,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,60	63,68	65,70	67,45
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,78	-0,55	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-6,82	-6,28	-5,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allison David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Ioranna Braga da Silva.

Equipe Técnica Externa: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. André Araújo Queiroz e Adriel Paula de Souza, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da Unifor.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 2,6% até agosto

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,6% no acumulado do ano de 2023, no período de janeiro a agosto, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 6,5% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil nos oito meses de 2023.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,8% no índice de atividade estadual nos oito primeiros meses do ano de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, de janeiro a agosto deste ano, tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista ampliado, em função do crescimento de 10,9%, quando comparado ao mesmo período de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 2,4%, segundo o Banco Central.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 1,6% no período de janeiro a agosto de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 4,7%, sobretudo pela expansão de 8,9% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos doze meses, terminados em julho de 2023, a economia pernambucana avançou 0,6%.

No Ceará, segundo o Banco Central, o índice de atividade econômica apresentou crescimento de 0,7% no acumulado do ano (janeiro a agosto), quando comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista ampliado (7,7%). No período acumulado dos últimos doze meses, até agosto de 2023, o indicador de atividade econômica do Ceará, medido pelo Banco Central, cresceu 0,7%.

O Estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento de janeiro a agosto de 2023, com performance positiva de 4,5%. No mesmo sentido, o Estado do Espírito Santo, que tem a região norte do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 2,0% no índice de atividade econômica estadual, no período de janeiro a agosto de 2023, em comparação com janeiro a agosto de 2022.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2023 continua sendo favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com juros e nível de endividamento elevados.

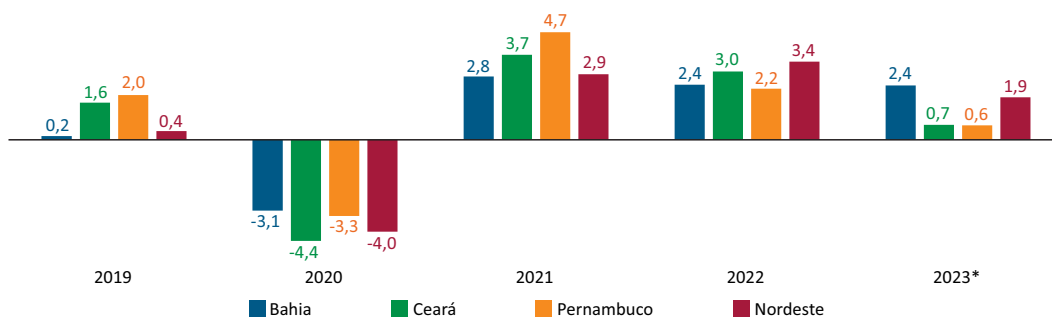
Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Brasil	-4,2	0,9	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,9	3,1
Nordeste	-4,9	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,4	2,6
Bahia	-5,5	-0,3	2,2	0,2	-3,1	2,8	2,4	3,8
Ceará	-4,2	1,0	1,7	1,6	-4,4	3,7	3,0	0,7
Pernambuco	-0,3	1,6	2,2	2,0	-3,3	4,7	2,2	1,6
Sudeste	-3,9	0,8	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	2,6
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,8	0,2	2,0
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,9	4,5

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

*2023 refere-se ao acumulado do ano 2023, terminado em agosto, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminado em agosto, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Concessões de crédito apresentam crescimento de 3,0% no acumulado de janeiro a agosto

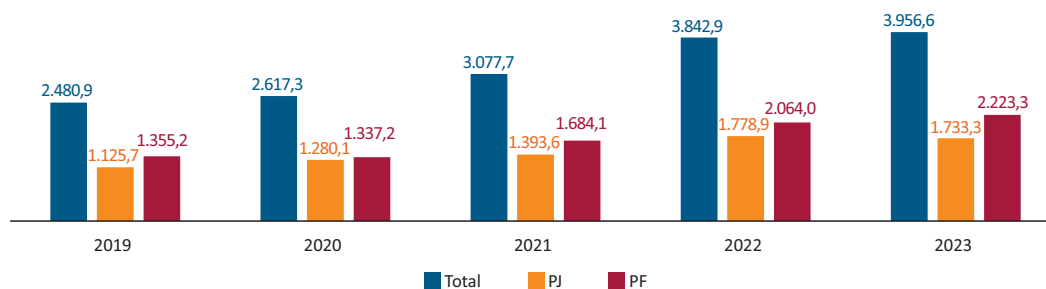
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a agosto de 2023, assinalaram de R\$ 3,95 trilhões, representando crescimento nominal de 3,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 2,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 7,7% nos créditos concedidos nos primeiros oito meses do ano, em relação ao período de janeiro a agosto de 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 3,53 trilhões de janeiro a agosto de 2023, o que representa crescimento de 3,0%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 1,58 trilhão, nos oito primeiros meses do ano corrente, o que sinaliza variação negativa de 4,3%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 452,36 bilhões) apresentaram retração de 9,5%, e antecipação de cartão de crédito (R\$ 201,99 bilhões), leve crescimento de 1,0%. As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (102,7%) e cartão de crédito - rotativo (39,8%).

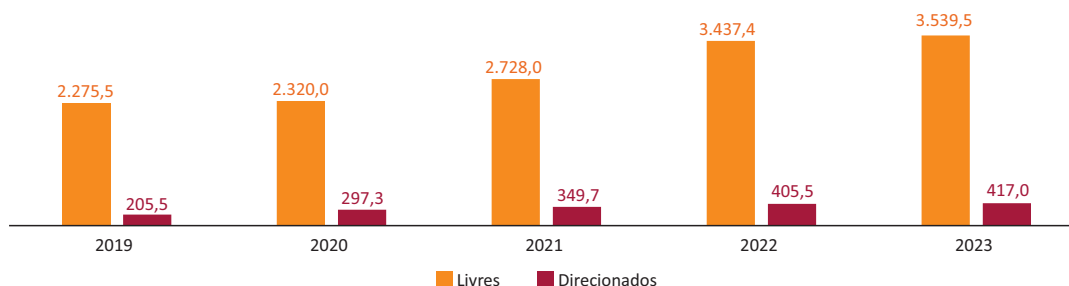
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a agosto de 2023 no montante de R\$ 417,0 bilhões, o que significa avanço nominal de 2,9%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Agosto: 2019 a 2023.



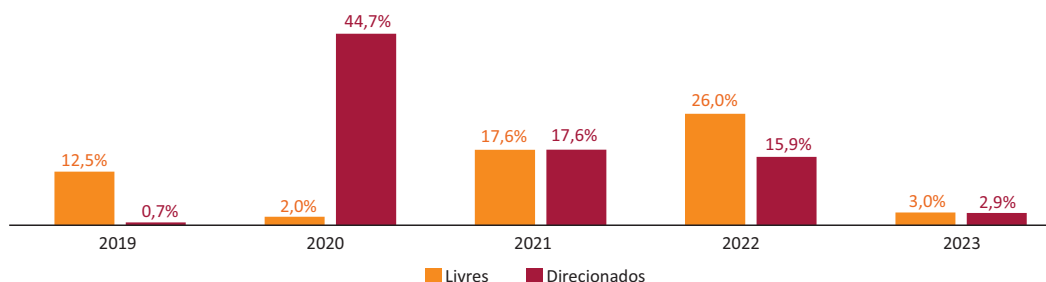
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Agosto: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Agosto: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Agosto de 2023 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	28,5%	452.361	-11,0%
Antecipação de Cartão de Crédito	12,7%	201.998	1,0%
Cheque Especial	10,9%	173.358	-1,4%
Cartão de Crédito - Rotativo	8,0%	127.482	39,8%
ACC	7,4%	116.674	-14,8%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,5%	102.676	-20,9%
Conta Garantida	6,0%	94.446	-7,1%
Capital de Giro Até 365 Dias	4,0%	63.840	6,5%
Outros Créditos Livres	2,9%	46.253	18,2%
Arrendamento de Veículos	2,8%	44.649	-8,1%
Financiamento à Exportação	2,6%	41.817	-19,1%
Cartão de Crédito - Parcelado	2,5%	38.911	102,7%
Aquisição de Veículos	2,2%	34.364	-4,1%
Aquisição de Outros Bens	0,6%	10.285	-19,3%
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	10.057	-24,3%
Financiamento à Importação	0,5%	7.524	-35,5%
Comprar	0,4%	6.774	9,5%
Desconto de Cheques	0,3%	4.158	-42,7%
Vendor	0,2%	3.778	-17,7%
Repasse Externo	0,2%	2.981	16,5%
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	2.807	36,3%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	589	-22,8%
Total	100,0%	1.586.686	

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até agosto de 2023, com destaque para Paraíba, Maranhão e Minas Gerais.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 4,1% no acumulado do ano até agosto de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços de informação e comunicação (+4,8%), seguido por Serviços prestados às famílias (+4,7%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+4,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,2%). Apenas um grupo pesquisado registrou retração: Outros serviços (-0,4%).

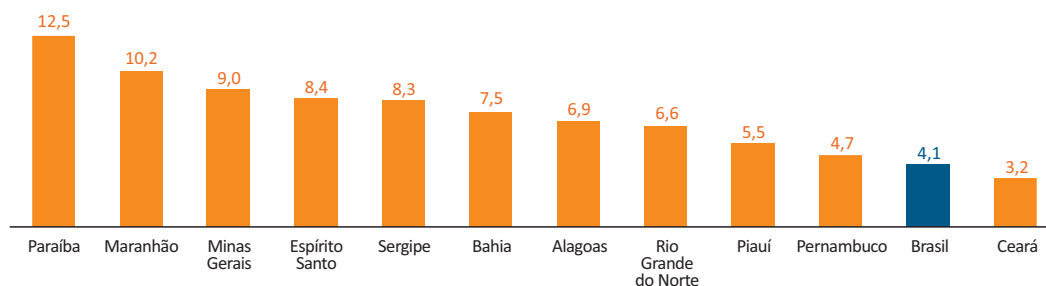
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria registrou variações positivas, com exceção de Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-4,4%). Os maiores destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte terrestre (+8,6%), Transporte aquaviário (+8,0%) e Serviços de Tecnologia da Informação (+7,9%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação continuam sendo os destaques positivos no setor de serviços, explicado por uma demanda reprimida gerada pelo período da pandemia de Covid-19. Segundo o IBGE, o índice de volume do setor de serviços se encontra 11,6% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 1,9% abaixo de dezembro de 2022 (auge da série histórica).

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os estados da área de atuação do BNB, onde Paraíba (+12,5), Maranhão (+10,2%), Minas Gerais (+9,0%), Espírito Santo (+8,4%) e Sergipe (+8,3%) foram os maiores destaques positivos para o acumulado do ano até agosto de 2023. O Estado do Ceará (+3,2%) foi o único que registrou crescimento abaixo da média nacional (+4,1%), conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nas seguintes atividades: Serviços de informação e comunicação, com fortes crescimentos na Bahia (+13,7%) e em Minas Gerais (+13,3%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com destaques positivos em Minas Gerais (+10,3%) e Espírito Santos (+10,2%), bem como Serviços profissionais, administrativos e complementares, destacando-se Espírito Santos (+12,4%) e Minas Gerais (+8,6%). Em direção oposta, houve retrações na atividade Serviços prestados às famílias no Ceará (-3,0%) e Espírito Santo (-3,5%), bem como na atividade Outros serviços em Pernambuco (-9,5%), Minas Gerais (-9,3%) e Espírito Santo (-0,3%), de acordo com a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	4,7	-3,0	0,7	8,3	6,1	-3,5
Serviços de alojamento e alimentação	4,9	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,4	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	4,8	1,8	9,7	13,7	13,3	8,3
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,1	-	-	-	-	-
Telecomunicações	2,6	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	7,9	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,8	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,5	4,4	0,4	7,7	8,6	12,4
Serviços técnico-profissionais	6,0	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	4,1	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,2	4,6	8,9	5,5	10,3	10,2
Transporte terrestre	8,6	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	8,0	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	1,5	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,4	-	-	-	-	-
Outros serviços	-0,4	9,4	-9,5	5,9	-9,3	-0,3
Total	4,1	3,2	4,7	7,5	9,0	8,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

*O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Nordeste tem variação negativa na cesta básica de -0,55% em setembro

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

Todas as Regiões tiveram variação negativa em setembro, com índices de -0,55% (Nordeste) a -3,11% (Centro-Oeste). Esta, também tem a menor variação no ano (-9,43%), seguida pelo Sudeste (-6,55%). Todas as outras Regiões tiveram deflações no ano, a menor foi no Nordeste (-0,03). Centro-Oeste (-3,94%) e Sudeste (-1,31%) foram as únicas Regiões com variação negativa em doze meses. O valor da cesta básica em setembro, no Nordeste (R\$ 589,91), não tem a batata, assim como a Região Norte. Se o produto fosse incluído (R\$ 17,78, média Brasil), ainda assim, ela continuaria com o menor valor entre as Regiões (R\$ 607,69), 90,4% da cesta nacional.

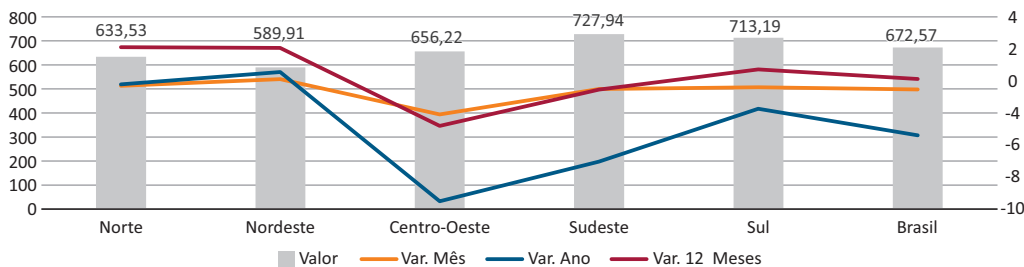
Em setembro, das 17 capitais pesquisadas, três tiveram variações positivas, Vitória (+3,18%), Natal (+3,06%) e Florianópolis (+0,5%). No Nordeste, Aracaju (-1,90%) tem a menor variação, seguida por Recife (-1,81%), Salvador (-0,83%), João Pessoa (-0,44%) e Fortaleza (-0,34%). No ano, as cinco maiores variações são de capitais nordestinas, entre +0,05% (Salvador) a +2,50% (Natal). Fortaleza ocupa a sétima posição (-2,07%). Em doze meses terminados em setembro, Fortaleza (+3,16) tem a maior variação, seguida por Natal (+3,00%), Aracaju (+2,63%) e Salvador (+1,91%). João Pessoa (+0,05%) e Recife (-1,69%), ocupam a 9ª e a 12ª posições, respectivamente.

A deflação no mês, da cesta regional, tem como principais impactos, a carne (-1,4% e impacto de -0,4 p.p.), o feijão (-7,1 e impacto de -0,4 p.p.) e o tomate (-0,7% e impacto de -0,1 p.p.). No sentido inverso, têm-se a variação da banana (+4,7% e impacto de +0,4 p.p.). O principal impacto negativo, o feijão, teve variações entre -0,6% (Natal) e -8,9% (Fortaleza). A banana, variou entre +0,7% (Aracaju) e +7,7% (Fortaleza).

No ano, o índice regional (-0,03%) está acima da variação do subgrupo Alimentação no domicílio, do IPCA Nordeste (-1,35%, até agosto). Caso este subgrupo continue a ter deflação em setembro (o IPCA-15, prévia do IPCA, foi -1,40% para o Nordeste), a diferença vai aumentar, em prejuízo para as classes menos abastadas. Os principais destaques são da carne (-11,7% e impacto de -3,4 p.p.), feijão (-15,5% e impacto de -1,2 p.p.) e do óleo de soja (-26,5% e impacto de -0,5 p.p.). No sentido contrário, tem-se a variação do tomate (+31,4% e impacto de 4,6 p.p.) e o pão (+4,5% e impacto de 0,6 p.p.).

Em 12 meses, terminados em setembro, a variação na cesta nordestina está em +1,73%, acima do subgrupo Alimentação no domicílio, do IPCA nordestino (+0,07%), acompanhando o que ocorre no ano. As maiores variações positivas são da farinha (+29,6% e impacto de +0,8 p.p.), tomate (+55,0% e impacto de +7,4 p.p.), pão (+6,6% e impacto de +0,8 p.p.) e a banana (+8,9% e impacto de +0,5 p.p.). No sentido inverso, a carne tem o maior impacto (-11,0% e impacto de -3,4 p.p.), seguido pelo leite (-22,2% e impacto de -1,7 p.p.) e feijão (-17,5% e impacto de -1,5 p.p.).

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e Variação (%) – Brasil e Regiões – Setembro de 2023, ano e 12 meses terminados em setembro de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em agosto de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		2,63		3,16		0,05		3,00		-1,69		1,91		1,73		-0,53
Carne	-3,48	-1,41	-12,68	-4,05	-10,07	-3,23	-8,94	-2,96	-10,99	-3,32	-12,05	-3,68	-10,96	-3,44	-11,74	-3,96
Leite	-27,25	-2,01	-22,84	-1,78	-22,06	-1,77	-21,69	-1,64	-20,72	-1,41	-21,53	-1,84	-22,17	-1,70	-15,34	-1,22
Feijão	-16,53	-1,46	-20,53	-1,71	-16,01	-1,48	-10,66	-1,03	-17,43	-1,43	-17,28	-1,54	-17,48	-1,49	-13,69	-0,94
Arroz	5,05	-0,10	10,94	-0,08	14,95	0,25	15,43	0,27	9,62	0,27	13,18	0,15	11,64	0,14	14,91	0,17
Farinha	21,54	0,54	21,21	0,27	35,13	1,14	30,42	1,00	31,54	1,07	36,25	1,13	29,56	0,84	15,35	0,14
Tomate	67,54	8,14	74,39	10,70	50,80	6,43	52,48	6,70	17,52	2,34	64,22	8,42	55,02	7,39	55,76	6,36
Pão	4,07	0,30	9,33	1,16	0,36	-0,19	7,65	0,81	9,12	1,17	3,31	0,22	6,62	0,76	4,64	0,46
Café	-10,19	-0,45	-5,05	-0,51	-8,68	-0,38	-5,36	-0,32	-6,35	-0,20	-5,12	-0,38	-6,03	-0,35	-8,88	-0,42
Banana	7,17	0,32	11,79	0,56	3,16	0,01	8,82	0,47	0,63	-0,04	12,20	0,72	8,85	0,47	4,86	0,01
Açúcar	-4,09	-0,36	3,29	-0,36	-0,71	-0,25	-4,42	-0,33	-3,96	-0,18	-3,46	-0,37	-1,64	-0,29	1,85	0,00
Óleo	-25,17	-0,64	-26,49	-0,77	-22,75	-0,58	-23,97	-0,59	-27,51	-0,51	-28,54	-0,70	-26,55	-0,63	-29,69	-0,53
Manteiga	0,73	-0,23	1,98	-0,28	4,40	0,11	10,69	0,63	7,99	0,55	0,98	-0,22	3,65	0,03	0,89	-0,13

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata -9,1% e impacto de -0,5 p.p.).

Agenda

Próximas Divulgações

terça-feira, 7 de novembro de 2023

Ata da Reunião do Copom

Estatísticas monetárias e de crédito

quarta-feira, 8 de novembro de 2023

Estatísticas fiscais

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

Pesquisa Mensal de Comércio

quinta-feira, 9 de novembro de 2023

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisa de Estoques

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha:
Primeiros resultados

Prognóstico da Safra (1º Prognóstico)

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de
telefone móvel celular para uso pessoal 2022

IPC-S – 1ª quadrissemana - Outubro/2023

sexta-feira, 10 de novembro de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

Barômetros Econômicos Globais - Outubro/2023

IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Outubro/2023